

Uma avaliação da *Visão Colômbia II Centenário 2019*

Claudia Andrea Sarralde Pereira *

Resumo

O Plano *Visión Colombia II Centenario 2019* é uma proposta que o Governo Colombiano submete a discussão para construir uma visão de Estado para o ano 2019, pretensamente para pensar no país que todos os colombianos queríamos ter. A visão proposta pretende ser uma proposta mais indicativa que operativa: só se remete a indicar o que se quer atingir, sem contar com as ferramentas necessárias para vigiar o cumprimento efetivo das metas e estratégias traçadas.

Palavras-chave: Colômbia, desenvolvimento econômico, pobreza, políticas públicas, utopia.

Abstract

The Plan *Visión Colombia II Centenario 2019* is a proposal that the Colombian government submits for discussion to build a vision of state in 2019, allegedly in order to think about the country that all Colombians wanted to have. The proposal seems to be more indicative than operational: it indicates only what should be achieved, lacking the tools to monitor the effective implementation of the goals and strategies laid out.

Key words: Colombia, Economic development, poverty, public policy, utopia.

* CLAUDIA ANDREA SARRALDE PEREIRA é Economista da Universidad de Nariño, Colombia.

Tudo o que podemos fazer, assevera, é diminuir as dores do parto dos processos históricos.
(Karl R. Popper (1998, p.180), *Sobre a mecânica social utópica*)

Introdução

O Plano *Visión Colombia II Centenario 2019* (ver referências DNP), ou *Visão Colômbia II Centenário 2019* em português, é uma proposta estabelecida na administração do Presidente Álvaro Uribe Vélez como um de seus projetos principais; seu ideal é que o país tenha uma economia que garanta um maior nível de bem-estar, uma sociedade mais igualitária e solidária de cidadãos livres e responsáveis e um Estado ao serviço dos cidadãos. O projeto se realizou como um exercício prospectivo de planejamento, cujo objetivo é servir como ponto de partida para pensar no país que todos os colombianos quiséssemos ter; propõe uma visão de Colômbia para o ano 2019; inclui metas específicas sociais e econômicas, e propõe estratégias, programas e projetos para consegui-las.

Visão Colômbia II Centenário 2019 é um convite do Governo Nacional para construir a Colômbia almejada que não se conseguiu com a Constituição de 1991. A razão para que seja o ano 2019 o horizonte dessa visão radica em que o dia 7 de agosto de 2019 se comemorará 200 anos da Batalha de Boyacá, data na qual ficou selada a independência do Reino de Espanha, ano no qual, segundo o documento, Colômbia terá superado muitas das dificuldades sociais. O plano define umas linhas de base a partir das quais propõe as metas, estratégias, programas e políticas para 2010 e para 2019.

“Objetivos”

Os objetivos do plano são primeiro, uma “economia que garanta maior nível de bem-estar”.

Isto deveria se desenvolver através de oito estratégias: consolidar uma estratégia de crescimento, afiançar a consistência macroeconômica, desenvolver um modelo empresarial competitivo, aproveitar as potencialidades do campo, aproveitar os recursos marítimos, gerar uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento, assegurar uma estratégia de desenvolvimento sustentável, e, finalmente, fundamentar o crescimento no desenvolvimento científico e tecnológico (ver referências DNP).

O segundo objetivo do plano é “uma sociedade mais igualitária e solidária”: isto se desenvolveria com três estratégias: fechar as brechas sociais e regionais, construir cidades amáveis, forjar uma cultura para a convivência (*idem*).

O terceiro objetivo do plano é “uma sociedade de cidadãos livres e responsáveis”, objetivo cujo sucesso supõe quatro estratégias: conseguir um país em paz, aprofundar o modelo democrático, garantir uma justiça eficiente, assim como fomentar a cultura cidadã (*idem*).

O quarto objetivo, finalmente, é “um Estado eficiente ao serviço dos cidadãos”. O desenvolvimento deste objetivo se sustentaria em quatro estratégias: consolidar um Estado eficiente e transparente e um modelo de intervenção econômica ótimo, fortalecer a descentralização e adequar o ordenamento territorial, desenhar uma política exterior conforme com um mundo em transformação, avançar para uma sociedade informada (*idem*).

O objetivo deste artigo, finalmente, seria determinar condições e limitantes essenciais no cumprimento dos objetivos do plano Visão Colômbia II Centenário 2019.

Sem dúvida alguma, o plano possui em sua estrutura um âmbito muito amplo, que se converte ao mesmo tempo numa proposta muito ambiciosa, dado pelas metas que se propuseram e se pretendem atingir convertendo-o, em certo sentido, utópico, especialmente tendo em conta que se pretende seu cumprimento nuns 100%. E em determinados aspectos dificilmente se chegarão a conseguir. Os principais condicionamentos e limitantes para o cumprimento dos objetivos são, de maneira geral, os que seguem.

Renda per capita

O plano pretende incrementar o rendimento per capita a partir de um maior crescimento. No entanto, apesar de que se deu um crescimento econômico em Colômbia a partir do ano 2002 a 2007, segue-se apresentando uma distribuição não equitativa do rendimento segundo cifras apresentadas no relatório de desenvolvimento humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento 1991-2009 (PNUD, 2009): ao realizar uma comparação de Colômbia com México, Cuba e Chile, Colômbia no ano 2009 ocupa o posto 77, México está no posto 53, Cuba no posto 51, Chile posto 44; além disso, Colômbia ocupa o primeiro posto em iniquidade no nível da América do Sul em 2009.

Em termos da Curva de Kuznets, a maior crescimento econômico há uma melhor distribuição do rendimento; isso pode, sem dúvida, dar-se nos países chamados desenvolvidos, mas não é o caso de Colômbia; ou seja, o problema é mais complicado.

Emprego

Aspira-se a gerar no ano 2005 18.024.240 e no ano 2009 24.111.118 empregos, mas a Colômbia, como manifesta o Nobel de economia Joseph Stiglitz, tem a taxa mais alta de desemprego em América Latina com os 12.8 por cento. “O que é incrível e interessante é que o desemprego persistiu apesar de que recentemente a economia colombiana teve períodos de crescimento enorme” (REVISTA SEMANA). Nesta revista, Stiglitz diz que Colômbia deveria aproveitar o crescimento para aumentar o emprego; mas não foi o que aconteceu.

Indicou que entre 2002 e 2008 o PIB de Colômbia cresceu 36 por cento, mas o emprego só cresceu 5,5 por cento (REVISTA SEMANA). As taxas de desemprego em Colômbia cada vez são maiores: para 2010, são dos 12.6% (DANE), refletindo isto que a meta proposta seria impossível de conseguir.

Setor agropecuário

No que diz respeito ao setor agropecuário, este deve ser um motor de crescimento e geração de emprego; assim o concebe o Plano Visão 2019. No entanto, há diversos fatores limitantes para o cumprimento deste propósito, primeiro, porque este setor apresenta uma menor participação do PIB, refletido na administração de Cesar Gaviria (1991-1994), e segundo, porque se apresentou algo parecido durante o governo de Álvaro Uribe Vélez (2003-2006) (LLAIRÓ e SIEPE, 2006).

Em 1990, o FMI, o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio impuseram políticas de abertura, as quais tomaram vigência e aceitação no governo Cesar Gaviria Trujillo. O processo de abertura consistia em abrir mercados e o rendimento de capital estrangeiro; para isso, teve-se que

diminuir a função econômica e social do Estado a favor do setor privado, diminuir subsídios sociais, baixar o gasto público, e assim estabelecer condições mais favoráveis para o investimento estrangeiro.

O setor agrícola sofreu grandes recortes devido a exigências dos bancos financeiros internacionais. O que isso gerou foi uma queda significativa ao sistema de proteção da produção agrícola e diferenças tanto na produção como de recursos tecnológicos entre produtores privados, pequenos e médios.

Álvaro Uribe (2003-2006) privilegiou em seu programa de governo a recuperação do emprego rural mediante a reativação de cultivos necessários para a segurança alimentaria. Ao mesmo tempo, promove a reconversão para uma maior competitividade, de maneira que o país possa inserir-se nos blocos comerciais, entre eles a Área de Livre Comércio para as Américas (ALCA), ou num acordo bilateral com Estados Unidos (LLAIRÓ e SIEPE, 2006).

Pois bem, neste período se debilita a intervenção direta do Estado central no setor agropecuário, e se privilegiam outras formas de intervenção, aquelas que sejam congruentes com as políticas macro de abertura, a descentralização e a estabilização na aplicação dos pressupostos.

A respeito do setor agropecuário, o senador colombiano Jorge Robledo se manifestou numa conferência na Universidade de Nariño no agosto de 2008, da seguinte maneira (aproximadamente, pois não o gravamos com toda exatidão):

Ao governo não lhe interessa incentivar a produção de alimentos, porque pensa que se Colômbia exporta muito biocombustíveis,

poderá comprar alimentos a baixos preços, aproveitando os enormes subsídios que recebem os agro-industriais do norte. E daí passará quando estes estabeleçam monopólio? E o quê da segurança alimentaria? E por que temos que consumir alimentos secos, com conservantes e outros resíduos tóxicos, se os médicos e nutricionistas aconselham os alimentos frescos e naturais? E por que vamos renunciar aos alimentos orgânicos colhidos em sistemas agro-ecológicos com a variedade conseguida pelas milenares culturas camponesas? E por que temos que permitir que exterminem os camponeses obrigando-os a mudar para a cidade ou a serem peões mal pagos de produtores temporários sem terra ao serviço de latifundiários comprometidos na guerra suja?

Ou seja, esse tema pode ser desdobrado facilmente em inúmeros outros problemas que Uribe simplesmente pareceu ignorar sem justificar.

Ciência e tecnologia

As cifras de investimento em ciência e tecnologia (C&T) assinalam como está Colômbia neste tema. O investimento em C&T no mundo no ano 2007 foi de 1,124 bilhões de dólares. Estados Unidos segue sendo o país que mais investimento realiza, com 353.000 milhões de dólares, seguido da China com 145.000 milhões. Índia, Coreia do Sul e Japão não ficam atrás, já que investem 42.000, 38.000 e 44.000 milhões de dólares, respectivamente (SANTOS CALDERÓN, 2008).

Na Colômbia não se dá conta da importância da inversão em ciência e tecnologia; o aporte do PIB é só 0.5%, enquanto no Brasil, é 1,4%, e no Chile, é 1 por cento.

Ao realizar uma comparação de Colômbia com Coréia do Sul, que se encontrava nos anos 1970 mais pobre e menos 'desenvolvido' do que a Colômbia, este país hoje nos leva anos luz de vantagem. A razão foi que os coreanos sim compreenderam que para sair da pobreza dos anos 1960, com um analfabetismo dos 29 por cento, um desemprego dos 22 por cento, e um rendimento per capita de 87 dólares, deviam investir na ciência e na tecnologia. Trinta e cinco anos depois, Coréia do Sul saiu de sua pobreza ao baixar o analfabetismo aos 2 por cento, sem ter desemprego (0 por cento) e com um rendimento per capita de 20.000 dólares. Atualmente é um país líder no setor automotor, em eletrônica e construção de barcos (SANTOS CALDERÓN, 2008).

Nestes últimos anos se pode observar que o Plano se afasta cada vez mais dos objetivos propostos. Então: para quê propor um plano se não se pode cumprir nem num mínimo?

Pobreza

Colômbia se encontra entre os onze países com pior distribuição do rendimento. O coeficiente de Gini, que mede estas desigualdades, não se modificou nestes dez anos e permanece em 0,59. Um de cada dois colombianos é pobre e um de cada cinco é indigente, exceto no setor rural, onde a miséria permaneceu inalterada em cerca dos 33%, um de cada três, entre 2002 e 2008 (SUÁREZ MONTOYA).

Os indicadores de pobreza na economia colombiana conquanto tenham evidenciado uma melhora, preocupam por seus elevados níveis. A pobreza na economia colombiana afetava aos 46% da população para finais do ano 2008. Conquanto represente uma melhora desde o 53,2% observado em 2002,

ainda se encontra em níveis elevados que põem em perigo a estabilidade social do país (*idem*).

O nível de indigência por sua vez (isto é, a percentagem de população que não conta com o mínimo de dinheiro para satisfazer necessidades básicas como alimentação e vestimenta), localizou-se nos 17,8% da população, levemente por embaixo dos 19,7% do ano 2002 (*idem*).

O preocupante da situação se vincula ao fato de que durante dito período, a economia colombiana viveu uma fase de forte crescimento econômico. O presidente colombiano, Álvaro Uribe, tem como meta levar ao nível de pobreza por embaixo dos 35% para 2010, objetivo que por estes momentos aparece como de difícil cumprimento (GLOBEDIA).

Segurança democrática

O fator mais importante a tratar é o de "segurança democrática" o qual teve altos custos econômicos e sociais. O crescente militarismo e a pressão por resultados, acompanhado pela teoria do "todo vale", conduziram à mais repudiável violação dos direitos humanos, como são os assassinatos de jovens por membros da Força Pública, fatos denominados eufemisticamente "falsos positivos". Ao anterior se agrega o discurso do Executivo de acusar à oposição de aliados do terrorismo e da guerrilha (IZASA, 2010).

Outro aspecto preocupante é o crescente gasto militar, que chega ao 4,6% do PIB; se a isto se agrega o aumento do passivo pensional, que equivale ao 1,5% do PIB, o gasto supera os 6% do PIB. Nos Estados Unidos a cifra é dos 4% do PIB, e na Comunidade Européia dos 2%. O passivo pensional das Forças Militares corresponde aos 32% do PIB (*idem*).

Cultivos ilícitos

O documento igualmente propõe diminuir os cultivos ilícitos nuns 100%, uma tarefa quase impossível, porque quanto mais se fumega mais se semeia:

As fumigações induzem mais sementes. Ao analisar a dinâmica dos hectares de cultivos de uso ilícito identificadas e as erradicadas durante o período 1992-2001, conclui-se que sob fumigações as sementes anuais são maiores, porque tarde ou cedo a área erradicada foi substituída e inclusive superada (NIVIA, 2004).

A tendência que se observa é que cada incremento nas fumigações num ano coincide com incrementos nas áreas identificadas do ano seguinte ou dos dois anos seguintes, provavelmente pelo tempo que se requer para os deslocamentos, a busca de novas terras, devastação de selvas, a preparação das novas sementes e o desenvolvimento inicial das plantas para serem identificadas pelos sistemas satelitais.

Se esta análise preliminar for acertada, só depois de decorridos os anos 2002 e 2003 será possível avaliar o impacto das fumigações de 2000 e 2001 nas novas sementes de coca. Isto pode significar que se o novo governo não suspende fumigações para implementar urgentemente estratégias diferentes às dos 20 anos anteriores, perderá sua oportunidade de inovar neste velho, doloroso e crescente problema, e não disporá do tempo suficiente para levar a cabo programas efetivos de desenvolvimento alternativo sustentável, os quais não prosperam sob fumigações e também não arrojam resultados no curto prazo (NIVIA, 2004).

Conclusões

O documento Plano Visão 2019 é sumamente idealista em si; quase nada se levou a cabo no verdadeiro desenvolvimento do país. O desenvolvimento não é só um processo de acumulação e aumento da produtividade macroeconômica, senão o caminho a formas sociais mais aptas para estimular a criatividade humana ou, simplesmente, para melhor qualidade de vida para todos, particularmente os menos favorecidos. Portanto, esse tipo de planos que não tem em conta a complexidade dos problemas está segundo nossa opinião, condenado ao fracasso, como tantos outros planos no passado.

Referências

DANE (Departamento Administrativo Nacional de Estadística). **Estadísticas**. Disponível em: http://www.dane.gov.co/daneweb_V09/. Acesso em: 10 set. 2010.

DNP (Departamento Nacional de Planeación). **Visión Colombia II Centenario: 2019. Propuesta para discusión**. Bogotá: Editorial Planeta Colombiana S. A., 2005. 384 p. Disponível em: <http://www.dnp.gov.co/PortalWeb/PolíticasdeEstado/VisiónColombia2019/tabid/92/Default.aspx>. Acesso em: 10 set. 2010.

_____. **Visión Colombia II Centenario: 2019. Propuesta para discusión. Resumen ejecutivo**. Bogotá: Editorial Planeta Colombiana S. A., 2005. 60 p. Disponível em: http://www.dnp.gov.co/PortalWeb/Portales/0/archivos/documentos/2019/Libro_4ta_ed/resumen_ejecutivo.pdf. Acesso em: 10 set. 2010.

FERNÁNDEZ MEJÍA, Francisco José. **Seguridad vial en el transporte de carga en Colombia**. Fondo de Prevención Vial de Colombia. Disponível em: http://www.webpicking.com/notas/fernandez_mejia.htm. Acesso em: 10 set. 2010.

GLOBEDIA. **Preocupa el nivel de pobreza en Colombia**. Disponível em: <http://co.globedia.com/preocupa-nivel-pobreza-colombia>. Acesso em: 10 set. 2010.

IZASA, José Fernando. **Seguridad Democrática**. Artículo publicado en EL TIEMPO 20 de Enero 2010. Disponível em: <http://www.elspectador.com/columna183245-seguridad-democratica>. Acesso em: 10 set. 2010.

LLAIRÓ, María de Monserrat y SIEPE, Raimundo. **Globalización e integración en América Latina la iniciativa de las Américas a principios de los noventa**. Observatorio de la Economía Latinoamericana, No.58. 2006. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/la/mmlr/s.htm>. Acesso em: 10 set. 2010.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN NACIONAL. **Visión 2019. Educación**. Propuesta para discusión. Bogotá: 2006. 68 p. Disponível em: http://planeacion.univalle.edu.co/a_gestioninformacion/plandeaccion2008-2011/vision_2019-Educacion.pdf. Consultado el 17/03/2010. Acesso em: 10 set. 2010.

NIVIA, Elsa. **Fumigaciones inducen más siembras de cultivos ilícitos en Colombia**. Artículo Publicado: 13 02 2004. Disponível em: <http://www.ecoportal.net/content/view/full/25865>. Acesso em: 10 set. 2010.

PNUD (PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO). **Superando barreras: Movilidad y desarrollo humanos**. Informe sobre Desarrollo Humano SUÁREZ MONTOYA, Aurelio. **Una década de retroceso**. Disponível em: <http://colombia.indymedia.org/news/2009/12/110409.php>. Acesso em: 10 set. 2010.

2009. Disponível em: <http://hdr.undp.org/es/informes/mundial/idh2009/>. Acesso em: 10 set. 2010.

POPPER, Karl R. **Capítulo 9: esteticismo, perfeccionismo, utopismo**. In: A sociedade aberta e seus inimigos. Tomo I. O fascínio de Platão. Belo Horizonte: Itatiaia, 1998. p.172-183.

REVISTA SEMANA. **El Gobierno tiene un Rol Importante en la Economía: Stiglitz**. Bogotá: 21 de Noviembre de 2009. Disponível em: <http://www.recalca.org.co/El-gobierno-tiene-un-rol.html>. Acesso em: 10 set. 2010.

SANTOS CALDERÓN, Guillermo. **La ciencia y la tecnología en Colombia**. El Tiempo, 2008. Disponível em: http://www.eltiempo.com/opinion/columnistas/guillermosantoscaldern/ARTICULO-WEB-PLANTILLA_NOTA_INTERIOR-4529191.html. Acesso em: 10 set. 2010.

SILVA-COLMENARES, Julio. **Colombia 2019: el compromiso de erradicar la pobreza y duplicar el ingreso per cápita**. Documento (borrador) para la discusión. X Encuentro de decanos y directores de programas de Economía. Pereira, 29 de setembro de 2005. Disponível em: www.fuac.edu.co/.../Un%20proposito%20nacional%20de%20largo%20plazo.%20Julio%20Silva%20C.doc. Acesso em: 10 set. 2010.